

Turismo na *Serenissima* entre ficção e realidade: de *Morte em Veneza*, de Luchino Visconti, à pós-pandemia

Claudia Maria Astorino
Universidade Federal de São Carlos
profclaudiaastorino@yahoo.com

RESUMO: Ao longo de sua história, Veneza vem atraindo um número considerável de turistas. Incrustados em tão singular cenário geográfico, seus canais, gôndolas, pontes, *campi*, tesouros arquitetônicos e artísticos constituem um legado singular e, conseqüentemente, uma oferta turística inigualável, que tem seduzido o imaginário de turistas potências das mais distintas procedências. O presente estudo objetivou analisar como a atividade turística em Veneza tem evoluído e de que modo vem sendo ilustrada nas artes, sobretudo, no cinema, na música e nas artes visuais. Nesse sentido, formou-se um corpus de estudo composto por filmes e vídeos italianos e estrangeiros, além de obras de artes visuais, com a finalidade de confrontá-los com as etapas do turismo no percurso do tempo. Trata-se, portanto, de um estudo qualitativo, descritivo e comparativo. A metodologia consistiu de pesquisa bibliográfica em fontes secundárias, de forma a traçar a evolução do turismo em Veneza, seguida pela composição do referido corpus de estudo, análise das obras selecionadas para este corpus e, por fim, comparação entre ficção e realidade.

Palavras-chave: Veneza. Turismo. Ficção x realidade. Filmes e vídeos. Artes visuais.

ABSTRACT: Nel corso della sua storia, Venezia ha attratto un numero considerevole di turisti. Incastonati in uno scenario unico, i suoi canali, gondole, ponti, campi, tesori architettonici e artistici costituiscono un patrimonio singolare e di conseguenza un'offerta turistica impareggiabile che da sempre ha popolato l'immaginario di potenziali turisti delle più svariate origini. Il presente studio si è proposto ad analizzare come si è evoluta l'attività turistica a Venezia e come è stata illustrata nel campo delle arti, in particolare nel cinema, nella musica e nelle arti visive. Si è dunque formato un corpus di studio, composto da film e da video clip italiani e stranieri, oltre ad opere di arti visive, per confrontarli con le tappe dello sviluppo del turismo nel tempo. Si tratta quindi di uno studio qualitativo, descrittivo e comparativo. La metodologia è costituita da una ricerca bibliografica su fonti secondarie, al fine di tracciare l'evoluzione del turismo a Venezia, seguita dalla composizione di un corpus di studio, dall'analisi delle opere selezionate per questo corpus ed infine dal confronto tra finzione e realtà.

Parole-chiave: Venezia. Turismo. Finzione x realtà. Film e videoclip. Arti visive.

ABSTRACT: Throughout its history, Venice has attracted a considerable number of tourists. Embedded in such a singular geographic setting, its canals, gondolas, *campi*, architectural and artistic treasures constitute a unique legacy and, consequently, an unparalleled tourist offer that has seduced the imagination of potential tourists from the most diverse origins. The present study aimed to analyze how the tourist activity in Venice has evolved and how it has been illustrated in the arts, especially in cinema, music and visual arts. In this sense, a corpus was formed, composed of Italian and foreign films and video clips, in addition to visual arts works, in order to confront them with the stages of tourism in the course of time. It is, therefore, a qualitative, descriptive and comparative study. The methodology consisted of bibliographic research in secondary sources, in order to trace the evolution of tourism in Venice, followed by the composition of a study corpus, analysis of the works selected for this corpus and, finally, comparison between fiction and reality.

Keywords: Venice. Tourism. Fiction x reality. Films and video clips. Visual arts.

Introdução

Visando à ampliação dos estudos já consolidados acerca do turismo cinematográfico, isto é, da movimentação turística em direção a um destino turístico, motivada por filmes, seus enredos e locações (BEETON, 2016; NASCIMENTO, 2009), o trabalho que aqui se apresenta é parte de uma investigação mais abrangente, intitulada *Turismo e Cinema, Literatura, Música e Artes Visuais: Múltiplas Associações*, a qual discute pontos de intersecção da atividade turística com as artes, tendo como produto estudos que discutiram a relação entre o turismo e o cinema, como subsídio para a discussão da atividade turística (ASTORINO, 2019). O uso dessas novas fontes documentais (filmes, música, vídeos, obras de arte visuais) vai ao encontro da Nova História (*Nouvelle Histoire*), elucidada por Menezes como uma nova abordagem de interpretação da história, que não se pretende como uma verdade absoluta e que recorre a outras fontes documentais (2004). Esta pesquisa pontual teve

como objetivos investigar, analisar e comparar como filmes, vídeos e artes visuais ilustram o turismo em Veneza, com vistas a contextualizar a sua evolução no período compreendido entre 1910 e 2020, e em que medida ficção e realidade convergem.

Além da pesquisa bibliográfica em fontes secundárias, os métodos incluíram a elaboração de um corpus de estudo, distribuído nas tabelas 1, 2 e 3, que elucidam, respectivamente, os filmes, vídeos e obras de artes visuais selecionadas. Para a elaboração deste *corpus*, buscaram-se filmes italianos e estrangeiros e vídeos de bandas/cantores italianos e estrangeiros, ambientados e filmados em Veneza, bem como obras de artes visuais de artistas que transcorreram algum tempo na cidade e, em suas obras, retrataram aspectos discutidos neste estudo. Desta busca, selecionaram-se os filmes e vídeos que apresentam situações de turismo e, no caso das obras de arte visuais, que dialogam com as situações apresentadas nos filmes e nos vídeos. Essas situações foram analisadas e comparadas às etapas da evolução do turismo, com base em estudos de Lavarini (2009) e Rejowski, Yasoshima, Stigliano e Silveira (2002). Por fim, analisou-se o crescimento acelerado e descontrolado do turismo em Veneza nas últimas décadas, ao lado dos impactos desfavoráveis que a atividade turística provocou e que estão elucidados no documentário e reportagens que foram agregadas ao estudo para melhor compreender os efeitos desejáveis e indesejáveis do turismo na cidade.

Tabela 1: Filmes que integram o corpus do presente estudo

FILMES ITALIANOS	Filme: <i>Morte em Veneza</i> País: Itália, França, Estados Unidos Ano: 1971 Direção: Luchino Visconti Roteiro: Nicola Badalucco e Luchino Visconti para o romance homônimo de Thomas Mann (1912)	Filme: <i>Pão e Tulipas</i> País: Itália, Suíça Ano: 1999 Direção: Silvio Soldini Roteiro: Dorian, Leondeff, Silvio Soldini
------------------	---	---

Turismo na *Serenissima* entre ficção e realidade:
de *Morte em Veneza*, de Luchino Visconti, à pós-pandemia
Claudia Maria Astorino

FILMES ESTRANGEIROS	Filme: <i>Asas do Amor</i>	Filme: <i>O Talentoso Mr. Ripley</i>	Filme: <i>O Turista</i>
	País: Reino Unido, Estados Unidos	País: Estados Unidos	País: Estados Unidos
	Ano: 1997	Ano: 1999	Ano: 2010
	Direção: Iain Softley	Direção: Anthony Minghella	Direção: Florian Henckel von Donnersmarck
	Roteiro: Hossein Amini, para o romance homônimo de Henry James	Roteiro: Anthony Minghella para o romance homônimo de Patricia Highsmith	Roteiro: Florian Henckel von Donnersmarck, Christopher McQuarrie, Julian Fellowes

Fonte: Pesquisa da autora na enciclopédia livre Wikipedia

Tabela 2: Videoclipes que integram o corpus do presente estudo

VIDEOCLIPES DE ARTISTAS ITALIANOS	Música: <i>È l'amore che conta</i> Intérprete: Giorgia Autores, Giorgia, Busbee Ano: 2011 Direção: Gaetano Morbioli	
VIDEOCLIPES DE ARTISTAS ESTRANGEIROS	Música: <i>Like a Virgin</i> Intérprete: Madonna Ano: 1984 Autores: Billy Steinberg e Tom Kelly Direção: Mary Lambert	Música: <i>Zashivayu Dushu</i> Intérprete: Monatik Ano: 2018 Autor: Monatik Direção: Tanu Muino

Fonte: Pesquisa da autora na plataforma YouTube

Tabela 3: Obras de arte que integram o corpus do presente estudo

OBRAS DE ARTISTAS ITALIANOS	Obra: <i>Piazza San Marco</i> Artista: Giuseppe Marastoni Ano: final do século XIX	Obra: sem título Artista: Rubens Santoro Ano: final do século XIX	Obra: <i>Vista do Ponte Rialto</i> Artista: Luigi Ferrazzi Ano: final do século XIX	Obra: <i>Café na Piazza San Marco</i> Artista: Vincenzo Irolli Ano: 1925
	Obra: <i>Crianças Pulando num</i>	Obra: <i>Vista do Canal Grande em Veneza</i>	Obra: <i>Jane de Glehn in a Gondola</i>	Obra: <i>Carnaval em Veneza</i>

OBRAS DE ARTISTAS ESTRANGEIROS	<i>Canal Veneziano</i> Artista: Ludwig Johann Passini Ano: 1893	Artista: John Singer Sargent Ano: 1903	Artista: John Singer Sargent Ano: 1904	Artista: Aleksandra Exter Ano: 1920
--------------------------------------	---	--	--	--

Fonte: Pesquisa da autora na enciclopédia livre Wikipedia. As obras pertencem a coleções privadas

O primeiro filme que foi incluído no corpus, *Morte em Veneza*, de Luchino Visconti - transposição para o cinema do romance breve e homônimo de Thomas Mann - constituiu o estímulo inicial para esta pesquisa, embora já houvesse sido abordado em um estudo precedente, no que tange à exemplificação da modalidade de turismo de sol e praia (ASTORINO, 2019). Também foi citado por Medd como um dos filmes que foram filmados em Veneza e que merecem destaque (2021), o que poderia justificar plenamente a sua proposição como motivador de turismo cinematográfico. Particularmente, nesta nova análise do filme, no entanto, a situação de epidemia de cólera foi o ponto de partida para este pontual estudo do turismo em Veneza e que tem como recorte o período compreendido entre 1910 e 2020: da epidemia do referido filme à pandemia Covid-19, ilustrando períodos da evolução do turismo em Veneza, por meio de situações que compreendem turismo de lazer (evasão); turismo de elite; turismo cultural; turismo romântico (viagens românticas); turismo de massa; turismo de luxo; relacionamento com residentes; alugueis temporários e seus impactos para os residentes; *overtourism* e comportamentos inadequados dos turistas; o fenômeno da *acqua alta* e suas consequências para o turismo; pandemia Covid-19 e turismo durante e pós-pandemia.

Desenvolvimento

O primeiro filme analisado, *Morte em Veneza*, o qual, conforme se elucidou, foi o estímulo inicial para este estudo, tem como protagonista Gustav Von Aschembach, quem, para esquecer traumas pessoais, empreende uma viagem de lazer, mais precisamente de evasão, ao Lido de Veneza, onde, de alguma forma, sente-se atraído por Tadzio, um adolescente polonês que está hospedado com a família no mesmo hotel que ele, o Grand Hotel des Bains. Em 1911, Thomas Mann teria se hospedado nesse hotel e nele teria encontrado a inspiração para seu romance. O prestigioso estabelecimento congregava a aristocracia e a alta burguesia europeia, assim como se vê no filme, em que se distingue a família de Tadzio com todos os privilégios reservados a uma elite, como a própria viagem internacional para a família toda. O filme apresenta em detalhes a rotina desses turistas, tendo como ponto de observação as atividades de Aschembach: o conforto do quarto com vista para a praia, café da manhã e demais refeições no elegante salão, aperitivo no terraço, tranquilas horas de ócio na praia observando a movimentação dos banhistas. Além das atividades de sol e praia, esses turistas hospedados no Grand Hotel des Bains também empreendem excursões a Veneza, em cujos característicos becos, *campi* e pontes, o espectador descortina não somente o protagonista, como também a família polonesa passeando. Numa dessas excursões, Aschembach nota uma série de cartazes alertando para uma epidemia, além de presenciar algumas ações de sanitização na cidade. Busca informações, mas não consegue respostas conclusivas, somente negativas ou evasivas. Por fim, em visita a uma agência de viagens Thomas Cook, à qual se dirige para trocar cheques de viagens, em resposta à sua insistência um dos funcionários acaba revelando-lhe a verdade: a cidade apresenta focos de epidemia de cólera e já registra mortes pela doença. Aschembach retorna, então, ao hotel e fecha a sua conta. No entanto, devido a um extravio de sua bagagem, é obrigado a permanecer no hotel. Alerta a família polonesa sobre o perigo da epidemia. Aos poucos, todos os hóspedes vão

deixando o hotel. Desolado, o protagonista se dirige à praia e a encontra quase vazia, imagem semelhante a que encontraria em Veneza quem para lá se dirigisse em 2020, em meio à pandemia da Covid-19, conforme relata Kasiske, que qualifica a cidade com pouco movimento como “relaxada e única” (2020).

O filme *Asas do Amor*, por sua vez, cujo enredo é ambientado na mesma década de *Morte em Veneza*, apresenta outras situações que vão ao encontro das pesquisas daqueles que investigaram a evolução do turismo. A história se passa precisamente em 1910 e os protagonistas são um casal de amantes ingleses, Kate Croy e Merton Densher, os quais, em função da condição humilde do rapaz, que trabalha como jornalista, não descortinam uma possibilidade de casamento. Ao saber que sua nova amiga americana Milly Theale, jovem e rica herdeira que está empreendendo uma viagem pela Europa com uma acompanhante, tem uma doença incurável, Kate vislumbra a possibilidade de um romance entre a moça e seu próprio amante, de modo que, ao falecer, a jovem americana deixe sua fortuna a ele. A convite de Milly, Kate parte para Veneza, onde a americana havia alugado uma residência, detalhe que já ilustra esse fenômeno que só veio a crescer com o passar das décadas: o dos aluguéis temporários, que viria a causar, décadas mais tarde, um grave déficit na oferta de moradia para os residentes, agravando-se no século XXI, conforme o documentário *Venice – La Serenissima as a Theme Park* relata (NIEMIETZ, 2020).

Voltando à análise do filme *Asas do Amor*, Kate insiste para que seu amante se reúna com ela e Milly, em Veneza, a fim de facilitar o envolvimento de Merton e Milly, conforme ela havia planejado. Quando os três jovens já estão reunidos em Veneza, o espectador testemunha uma série de atividades que retratam os hábitos dos turistas estrangeiros em visita à cidade nas primeiras décadas do século XX, muito antes do indesejável fenômeno denominado *overtourism*, sobre o qual discorrer-se-á adiante neste estudo. Misturam-se a residentes no mercado sobre a ponte do Rialto, imortalizada pelo artista Luigi

Ferrazzi, ainda no final do século XIX. Aparecem contratando um passeio de gôndola e, na contratação, enfrentam algum obstáculo linguístico e acabam tendo de se dividir em duas gôndolas, fato que favorece os planos de Kate, pois Merton compartilha a romântica embarcação com Milly. O passeio de gôndola também é retratado na obra *Passeio em um canal veneziano*, do pintor calabrês de cultura napolitana Rubens Santoro, que a Veneza dedicou uma série de *vedute* (paisagens), a partir de 1880, quando descobriu a cidade. Na obra selecionada para o *corpus* de estudo, aparece o Canal Grande e gondoleiros, tendo como fundo a *Basilica di Santa Maria della Salute*. Outra obra que imortalizou as gôndolas é de autoria do artista John Singer Sargent. No primeiro plano de sua obra, descortinam-se duas gôndolas, tal qual no filme, com os respectivos gondoleiros conduzindo os passageiros. Sargent também pintou uma aquarela em que se vê uma jovem, Jane de Glehn, em primeiro plano dentro de uma gôndola, e que apresenta certa semelhança com as duas jovens turistas do filme. Mas o encantamento que as gôndolas causam não envelheceu com as décadas, pelo contrário, está presente em vídeos de música voltados aos mais jovens. O vídeo *Like a Virgin*, da cantora pop norte-americana, Madonna é quase todo ambientado em Veneza, em que se acompanha a cantora navegando pelos canais em uma gôndola, o que permite ao espectador contemplar Veneza de um ângulo diferente, de dentro da mais veneziana das embarcações. Vale destacar, também, o vídeo da música *Zashivayu Dushu (Costurando minha alma)*, interpretada pelo cantor pop ucraniano Monatik, que é popular nos países russófonos e em outros adjacentes. No referido vídeo, ele aparece em viagem romântica a Veneza com uma moça e não falta o tradicional passeio de gôndola.

De volta à análise do filme *Asas do Desejo*, os três jovens e a acompanhante de Milly visitam a *Basilica di San Marco*, à qual esta última adentra com uma guia de viagens nas mãos, indo ao encontro dos estudos de Castoldi (2012), que apontam a relevância dos guias de viagens na história do turismo. Embora

doente, Milly faz questão de subir ao andar superior da basílica, de onde descortina uma estupenda vista da Piazza San Marco, em que se veem outros turistas passeando, em contraposição ao que se vê na obra do pintor veneziano Giuseppe Marastoni, cuja tela divide o espaço entre a fachada da *Basilica di San Marco* e a praça homônima, na qual se avista somente uma mulher caminhando, além de alguns pombos e umas pessoas entrando na basílica. Também participam de uma festa de Carnaval nas ruas de Veneza, misturando-se a locais e outros turistas. Esta festa popular está presente em várias obras de artes visuais, como a obra cubofuturista intitulada *Carnaval em Veneza*, da artista russa, Aleksandra Exter, que mostra foliões e músicos usando as tradicionais máscaras venezianas, em cima de uma ponte, tendo ao fundo uma gôndola e edifícios característicos da cidade.

Também se observam, no filme, comportamentos inadequados dos protagonistas: o primeiro, quando após a referida festa de Carnaval, Kate e Merton se distanciam de Milly, e, às escondidas, fazem sexo em espaço público, o que vai de encontro às recomendações de evitar comportamentos imorais, conforme discute Canestrini (2003). O segundo, quando os três jovens turistas se sentam nos degraus da *Basilica di Santa Maria della Salute*, para desfrutar de outros prazeres – o do paladar e da visão – num piquenique com vista privilegiada do Canal Grande. Cabe elucidar que esse comportamento tornou-se inadequado e proibido com o advento do *overtourism*, pois com a multidão de turistas que passou a invadir diariamente o espaço público de Veneza, e que se pode inferir no vídeo da cantora italiana Georgia, as autoridades locais viram-se obrigadas a criar normas de comportamento que incluem a proibição de se sentar em degraus e no chão, bem como de comer nos espaços públicos (COMPORTAMENTI NON CONSENTITI, 2021). Portanto, na remota Veneza que o filme *Asas do Amor* retrata, o piquenique ainda estava longe de ser proibido.

Quando Kate, retorna a Londres para deixar o caminho livre para Milly, o novo casal formado pelo inglês e pela herdeira americana são vistos passeando pela cidade. Aparecem atravessando a *Ponte de la Salute*, onde têm um diálogo bastante significativo para o presente estudo, pois as indagações de Merton a propósito do uso do solo privilegiando o turismo e os turistas em detrimento dos residentes dá indícios do caminho sem volta que o turismo estava embocando desde aquela década e que desembocaria em vários impactos indesejáveis para os residentes, como a especulação imobiliária e a descaracterização da cidade, tornando-se um lugar orientado ao turismo.

Certo dia, Merton vai ao Café Florian, onde, casualmente, encontra um conterrâneo. Orgulhando-se de ser um dos cafés mais antigos do mundo, o Florian se destaca não somente pela sua história e notável decoração, como também por seus ilustres frequentadores. Em suas elegantes salas, acomodaram-se escritores italianos, como o comediógrafo Carlo Goldoni, que teria se inspirado no Florian para a sua comédia *La Bottega del Caffè*, o poeta Giuseppe Parini e o escritor Silvio Perico, para citar somente alguns (DALLA VENEZIA TRIONFANTE AD OGGI, 2020). Com tão singular história, o pintor Vincenzo Irolli parece tê-lo imortalizado na obra *Caffè in Piazza San Marco*, de 1925, na qual, em primeiro plano, contempla-se um café com elegantes clientes sentados às mesas ao ar livre, servidos por um garçom igualmente elegante e, ao fundo, a *Basilica di San Marco* pela qual flanam residentes ou turistas. O emblemático café também estrelou *O Talentosos Mr. Ripley*. Neste filme, é de fácil lembrança a cena em que o Mr. Greenleaf é informado pelo detetive particular que seu filho teria cometido suicídio, o que representa um triunfo nos planos de Ripley, quem, na verdade, havia assassinado o jovem Dickie Greenleaf, de quem assumiu temporariamente a identidade, fato este que levou o detetive à equivocada conclusão do caso.

Em 2021, o café voltou a ser notícia, uma má notícia, infelizmente: o centenário café corre o risco de ter de encerrar suas atividades em decorrência da falta de turistas na cidade, devido à Covid-19 (MUSILLO, 2021).

Avançando-se no tempo, no filme *Pão e Tulipas*, Rosalba, a protagonista, é uma mulher, cuja vida se resume a seu papel de esposa, mãe e dona de casa. Na volta de uma excursão rodoviária a Paestum, na região da Campania, é literalmente esquecida no *autogrill* (restaurante de estrada). Em vez de esperar que o marido fosse buscá-la, pega uma carona e decide conhecer Veneza. Chegando à cidade, na busca por um meio de hospedagem, encontra, por acaso, uma pensão com o sugestivo nome de Mirandolina – protagonista da comédia *A Estalajadeira*, de Carlo Goldoni, que já foi citado neste estudo como um dos célebres clientes do Café Florian. A pensão é modesta e o quarto, embora limpo, como a moça que recebe Rosalba faz questão de frisar, além do mobiliário, conta apenas com uma pia, pois o banheiro é compartilhado. A moça justifica que o quarto não está muito bom pelo fato de estarem para encerrar as atividades e diz a Rosalba que ela é a última hóspede da pensão. Com isso, mesmo que não seja a sua intenção, o diretor Silvio Soldini ilustra um momento na história do turismo, em que pensões dão cada vez mais espaço a aluguéis temporários de apartamentos, situação que vai agravar ainda mais o problema de moradia dos residentes e que será retomado mais adiante neste estudo.

Mas Rosalba, ao contrário das personagens dos outros filmes, em viagem a Veneza, não se comporta como uma simples turista: consegue estabelecer uma relação mais autêntica com a cidade e com seus residentes e, como ainda não planeja retornar à sua casa e retomar sua vida ao lado da família que não a valoriza nem a estimula a seguir seus sonhos, permanece em Veneza e até arranja um emprego. O marido, então, contrata um improvisado detetive para encontrá-la. A situação financeira desse detetive amador está longe de ser confortável. Assim, quando ele chega de trem a Veneza, na estação Santa Lucia,

avista uma longa fila na frente da central de informações turística em busca de indicação de uma hospedagem na cidade. Esta longa fila é uma evidência do turismo de massa e de problemas de capacidade de carga, pois há um excesso de turistas num dado lugar e em um mesmo momento, o que acaba, inclusive, por comprometer a experiência do próprio turista, conforme alerta Swarbrooke (2000). Ademais, a cena traduz a dificuldade que enfrentavam os turistas que chegavam à cidade de forma independente, sem a intermediação de uma agência de turismo, antes da profusão de plataformas de reserva de hospedagem, na Internet. A cena retratada é característica do turismo de massa, que começou a se ampliar na Itália e, por óbvio, também em Veneza, a partir dos anos 1950 (CASTOLDI, 2012). Como a própria denominação indica, é o movimento turístico de um grande número de pessoas. Com o passar das décadas, o fluxo turístico na cidade tornou-se mais e mais numeroso, a ponto de configurar uma situação de *overtourism*. Voltando ao filme *Pão e Tulipas*, o detetive é abordado por um desconhecido, com nome e sotaque de um país da ex-Iugoslávia, que lhe oferece uma acomodação por um valor módico. Mesmo estando um pouco desconfiado, ele aceita a oferta e segue o estrangeiro, que o leva a um modesto barco-hotel, que lhe causa uma certa decepção. A cena é cômica, porém mostra um tipo de hospedagem, a dos barcos hotéis ou *boatels*, que embora não sejam populares em Veneza, o são em outros destinos turísticos, como Praga e Budapeste, onde esse original meio de hospedagem tem se tornado cada vez mais requisitado pelos turistas que buscam uma experiência insólita, e que congrega a função de hospedagem à estrutura de um barco. Esses inovadores meios de hospedagem se aproximam dos hotéis no que tange ao benefício de permitir real inclusão de residentes na atividade turística, propiciando-lhes empregos como recepcionistas, equipe de limpeza, cozinheiros/as, garçons e garçonetes, entre outros. Ou seja, seria um meio de hospedagem mais sustentável para a cidade do que os aluguéis temporários que viriam a se

multiplicar em Veneza, assim como em outros consolidados destinos turísticos mundo afora, causando impactos negativos seja no que diz respeito à baixa oferta de emprego, seja no tocante à especulação imobiliária, que resulta em dificuldade de encontrar imóveis para alugar/comprar ou em conseguir arcar com os altos valores de aluguel/venda de uma casa, pois o orçamento dos residentes não é compatível com os elevados valores que os turistas estão dispostos a pagar em seus contratos temporários de aluguéis.

Mas o fenômeno de aluguel temporário não é recente, embora seus impactos tenham se intensificado com o crescimento do turismo de massa ao longo das décadas. No filme *O Talentoso Mr. Ripley* – já mencionado neste estudo - quando o protagonista se refugia em Veneza, assim como a rica herdeira Milly do filme *Asas do Amor*, também se hospeda numa exclusiva residência alugada, constituindo o que já se denominou, neste estudo, como aluguel temporário. Cabe ressaltar que mais de 40 anos transcorreram entre a história narrada num filme e no outro e a residência alugada permanece como a opção que propicia tanto o prestígio de um hotel de alto padrão, quanto uma maior privacidade. No caminho inverso, um hotel foi a escolha de hospedagem dos protagonistas de *O Turista*, filme americano estrelado por Johnny Depp e Angelina Jolie. O estabelecimento escolhido foi o tradicional e luxuoso Hotel Danieli. É sempre recomendável trazer à discussão o fato de que hotéis geram empregos e, efetivamente, ao longo do filme, é possível ver os protagonistas interagindo com alguns dos funcionários do hotel. Ademais, os hotéis pagam impostos, os quais, em teoria, retornam como benefícios aos residentes e, no caso de hotéis antigos, como o Danieli, que há mais de um século e meio está instalado no mesmo edifício, não são responsáveis pela especulação imobiliária. Hotéis de fundação recente, ao contrário, podem estar ocupando edifícios que cumpriam necessárias funções sociais e cujo espaço era destinado a serviços, como, por exemplo, o correio mencionado em documentário da Deutsch Welle, *Venice -*

La Serenissima as Theme Park, onde aposentados recebiam suas pensões, comodamente próximo a suas residências e, agora que o edifício foi transformado em hotel, devem percorrer uma longa distância para acessar outra agência de correio (NIEMIETZ, 2020).

Esse documentário se inicia qualificando a cidade como “romântica a e cativante” e constata que “Veneza é uma das mais bonitas cidades históricas e destino de férias dos sonhos de milhões de turistas todos os anos”, acrescentando que turistas do mundo inteiro a visitam e que nela querem criar memórias para a vida toda (NIEMIETZ, 2020). Isso fica nítido no videoclipe já citado do cantor ucraniano Monatik, que mostra um casal apaixonado em visita à cidade. As imagens do videoclipe exibem o casal em pontos emblemáticos, como a Piazza San Marco, a qual aparece exatamente como Merton a qualifica no filme *Asas do Amor*: “uma imensa praça para turistas”. Também se vê o casal do videoclipe no já comentado passeio de gôndola, correndo pela cidade e pulando na água de um dos canais, o que vai de encontro às normas de comportamento da cidade, que também proíbem esse ato (COMPORTAMENTI NON CONSENTITI A VENEZIA, 2021). O referido salto no canal pode parecer inofensivo, contudo, considerando-se o amplo alcance do vídeo de Monatik nos países russófonos e adjacentes, onde ele é popular, o seu comportamento pode estimular atos semelhantes por partes de turistas que querem reproduzir o que o famoso cantor vivencia no vídeo. Vale a pena confrontar a cena comentada com a obra do artista austríaco Ludwig Johann Passini, cujo título *Crianças Pulando num Canal Veneziano* descreve perfeitamente a cena em que crianças estão pulando num dos muitos canais, mas que não se compara à situação do clipe de Monatik, posto que à época (final do século XIX), a cidade ainda não se encontrava “invadida” por turistas e não era necessário proibir ações como essa.

Para avançar na discussão sobre os efeitos da massificação do turismo em Veneza, vale a pena resgatar o diálogo já mencionado do filme *Asas do Amor*, em que o protagonista incita a jovem turista americana Milly a refletir sobre o que significa, de fato, a Piazza San Marco, quando em tom provocador, propõe “pense em todo o espaço desperdiçado: milhares de metros quadrados para dois cafés e um punhado de turistas”, espaço este que poderia ser reservado à função social de moradia. Efetivamente, desde a década em que o filme é ambientado às primeiras décadas do século XXI o uso do espaço destinado a turistas só aumentou, agravando a situação dos residentes, que se veem obrigados a buscar casas em outras cidades na província. Somente de 2013 a 2019, ou seja, até a véspera da pandemia de Covid-19, o número de pernoites na cidade quase dobrou, confirmando sua posição como segunda cidade italiana em termos de presença de turistas (TOURISM IN VENICE – STATISTICS & FACTS, 2020).

Na reportagem *Is Tourism Killing Venice?* da BBC News, o ativista Matteo Secchi, do grupo Venessia, compara a cidade à Disneyland, pois está se transformando num parque temático de si mesma e pondera que “se não encontrarmos uma solução, Veneza poderia ser uma Machu Picchu, uma cidade com mármore bonitos, mas sem uma vida real, sem cidadãos” (BOELPAEP, 2020). Também critica, no já mencionado documentário da Deutsch Weelle, a falta de limite dos turistas, que se comportam em Veneza como não se comportariam em outras cidades. Relata que há, inclusive, flagrantes de sexo em espaço público, assim como se observou no filme *Asas do Amor*. (NIEMIETZ, 2020). Outra residente que se opõe ao rumo que a atividade turística em Veneza tomou, Marianna Purisiol, diz que muitas propriedades foram transformadas em apartamentos para aluguel temporário e que mesmo ela estando quase na faixa dos 50 anos, tem de dividir um apartamento, pois a moradia individual é incompatível com o poder aquisitivo de muitos residentes.

Diz que grande parte dos comércios locais como açougues, padarias, alfaiatarias foram se transformando em lojas de souvenirs, restaurantes para turistas, lanchonetes *fast food* e que a cidade não atende mais às necessidades dos residentes, somente às dos turistas. Purisiol acrescenta que muitos turistas perguntam a que horas Veneza fecha, o que evidencia que, na realidade, esses têm a percepção da cidade como um museu. A reportagem apresenta o dado que, em 1965, mais de 122.000 venezianos moravam em Veneza, ao passo que, quando a reportagem foi realizada, menos de 54.000 (BOELPAEP, 2020).

A referida reportagem da BBC News também apresenta os cruzeiros como sendo causadores de uma invasão de turistas e a reação dos ativistas locais, protestando contra a indesejável presença desse tipo de embarcação na cidade. O ativista Marco Baravalle, do Comitê *No Big Ships*, pondera que não somente esses navios levavam mais de 1 milhão e meio de turistas a Veneza (os quais, há de se esclarecer, pouco gastavam na cidade, pois tinham hospedagem, alimentação e entretenimento dentro do navio), como também eram totalmente desproporcionais em relação ao tamanho dos edifícios da cidade (BOELPAEP, 2020). No já citado documentário *Venice – La Serenissima as Theme Park*, ativistas socioambientais atribuem aos navios de cruzeiros problemas como poluição visual, atmosférica e erosão causadas pelo efeito tsunami da entrada dessas embarcações nos canais, o que causa danos aos edifícios e às obras de artes depositadas em seus vários e precisos museus (NIEMIETZ, 2020).

Até março de 2020, Veneza estava enfrentando os problemas decorrentes do *overtourism*, citados até aqui. Inesperadamente, 2020 trouxe um cenário totalmente insólito: a ausência de turistas, em razão da pandemia Covid-19. Em 5 de março de 2020, Matteo Secchi, já citado neste estudo, observa que a cidade está vazia ainda que tudo esteja aberto e funcionando. O vídeo produzido pela Agenzia Nazionale Stampa Associata, intitulado *Veneza tenta retomar, mas sem*

turistas é difícil traduz ainda mais a dura realidade. (VENEZIA PROVA A RIPARTIR MA SENZA TURISTI È DURA, 2020). Secchi teme que sem o dinheiro advindo do turismo, os residentes terão dificuldades para pagar seus aluguéis e lamenta que “cerca de 30 anos atrás, os venezianos cometeram um erro. Nossa economia é somente o turismo e nesta semana pudemos ver os resultados desse erro”. Contudo, causa certa estranheza que os recorrentes problemas decorrentes do fenômeno conhecido como *acqua alta* ainda não tivesse estimulado essa reflexão e eventuais correções nesse cenário econômico em que a atividade turística reina quase absoluta. Nos meses de novembro ou dezembro, a cidade é invadida pela água, o que resulta em retração do turismo nesse período. No ano 2019, esse fenômeno foi particularmente grave, mas, paradoxalmente, atraiu um considerável volume de turistas em busca de fotos pitorescas. A manchete do The Washington Post, traduzida como *Veneza inundada tem turistas tirando selfies e residentes em lágrimas* (HARLAN, C; PITRELLI, S, 2020), elucida perfeitamente como o que é um drama para os residentes se transforma em atração para turistas, não raras vezes insensíveis. Cabe esclarecer, entretanto, que essa sazonal inundação resultou, ao longo dos anos, no fenômeno de retração de turistas, em vez da incomum atração de turistas que se registrou em 2019, e isso já era uma evidência suficiente de que uma dependência econômica exclusiva da atividade turística poderia ser temerária e que deveria ser evitada. O portal de conteúdo da TV alemã Deutsche Welle que, como já se viu, alertou para a possibilidade de o turismo estar prejudicando Veneza e a caracteriza com um parque temático de si mesma, em documentário já citado neste trabalho, mostra uma cidade bem diferente nas férias de verão de 2020, em momento de trégua da pandemia. Com o título *Veneza em tempos de coronavírus: relaxada e única*, o portal constata que “os turistas estão voltando a Veneza, mas em número muito menor do que nos anos anteriores”. Acrescenta ainda que “neste verão de pandemia de coronavírus a cidade tem lamentado a

perda de seus visitantes. Porém, a cidade também está buscando novos caminhos para além do turismo de massa” (KASISKE, 2020). Conclui-se, portanto, que, embora a pandemia Covid-19 tenha impactado negativamente o número de turistas na cidade, esse momento de incertezas pode servir como pausa para a necessária recuperação da cidade dos danos causados pelo turismo de massa desenfreado, bem como para uma profunda reflexão a propósito do tipo de desenvolvimento turístico que Veneza e seus habitantes almejam e merecem.

Considerações finais

Os resultados evidenciaram que as etapas da evolução da atividade turística, de uma forma ou de outra, também estão presentes nas obras de arte e de ficção (filmes e vídeos) analisadas, ainda que apresentadas de maneira romanceada. O estudo finda-se com incerteza quanto ao futuro do turismo em Veneza, destino turístico que, imediatamente antes da pandemia Covid-19, enfrentava fenômenos como *overtourism* e insatisfação por parte dos residentes frente a esse excesso de turistas e que, paradoxalmente, em 2020, enfrenta o fenômeno inverso, com a ausência de turistas ou número bem inferior à capacidade de carga de seus equipamentos turísticos, como meios de hospedagem e estabelecimentos de alimentação, assim como dos equipamentos culturais. Ações de marketing por parte do poder público e por iniciativa do *trade* turístico, isto é, hotéis e afins, restaurantes, cafés, etc, serão fundamentais para reposicionar a cidade como destino turístico contemporâneo, o que implica não somente em ser atraente, como, também, seguro do ponto de vista sanitário, assim como manter-se ambiental, social, cultural e economicamente sustentável, tanto para o seu incomparável patrimônio como para seus residentes. Desafio

este não menos difícil do que outros desafios que a *Serenissima* enfrentou ao longo de sua gloriosa história.

Referências

ASTORINO, Claudia Maria. Cinema e Turismo: filmes como subsídio para a discussão da atividade turística. *Turismo em Análise*. v30i3, 2019, 539-561. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/172149>. Data do último acesso: 27 janeiro 2021.

BEEETON, Sue. *Film-induced Tourism*. Bristol: Channel View Publications, 2016.

BOELPAEP, Bruno. *Is Tourism Killing Venice?* Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=adBnsXD0_bw>. Data do último acesso: 12 março 2020.

BUCKLEY, Julia. *Venice Sees a New Future for Tourism Post-Pandemic*. Disponível em <<https://www.cntraveler.com/story/venice-sees-a-new-future-for-tourism-post-pandemic>>. Data do último acesso: 29 dezembro 2020.

CANESTRINI, Duccio. *Andare a quel Paese: vademecum del turista responsabile*. Milão: Feltrinelli, 2003.

COMPORAMENTI NON CONSENTITI. Disponível em <<https://www.comune.venezia.it/it/content/sanzioni-comportamenti>>. Data do último acesso: 21 dezembro 2021.

CASTOLDI, Giorgio. *Nuovo Turismo: le basi*. Milão: Hoepli, 2012.

DALLA VENEZIA TRIONFANTE AD OGGI, s/d. Disponível em <<https://www.caffeflorian.com/it/heritage-2/dalla-venezia-trionfante-ad-oggi.html>>. Data do último acesso: 21 dezembro 2020.

HARLAN, C; PITRELLI, S. *Flooded Venice has tourists taking selfies and residents in tears*. Disponível em <https://www.washingtonpost.com/world/europe/flooded-venice-had-tourists-taking-selfies-and-residents-in-tears/2019/11/14/c9e82db2-062b-11ea-9118-25d6bd37dfb1_story.html>. Data do último acesso: 14 dezembro 2020.

KASISKE, Andrea. *Venice in times of coronavirus: relaxed and unique*. Disponível em <<https://www.dw.com/en/venice-in-times-of-coronavirus-relaxed-and-unique/a54772091>>. Data do último acesso: 21 dezembro 2020.

LAVARINI, Roberto. *C'era una volta il turismo*. Milão, Hoepli, 2009.

MEED, James. *12 of the Most Evocative Movies Filmed in Italy*. Disponível em <<https://www.google.com/search?q=12+of+the+most+evocative+movies+filmed+in+italy&oq=12+of+the+most+evocative+movies+filmed+in+italy&aqs=chrome..69i57.15900j0j15&sourceid=chrome&ie=UTF-8>>. Data do último acesso 21 janeiro 2021.

MENESES, John Newton Coelho. *História & Turismo Cultural*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MUSILLO, Alessia. *Trecento anni e non sentirli, ma il Caffè Florian di Venezia rischia di chiudersi*. Disponível em <<https://it.notizie.yahoo.com/trecento-anni-e-non-sentirli-070000564.html>>. Data do último acesso: 26 janeiro 2021.

NASCIMENTO, Flavio Martins e. *Cineturismo*. São Paulo: Aleph, 2009.

NIEMIETZ, Thomas. *Venice: La Serenissima as Theme Park*. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=aHNWZ018ln8&t=331s>>. Data do último acesso: 12 dezembro 2020.

REJOWSKI, M., YASOSHIMA, J., STIGLIANO, B. & SILVEIRA, A. Desenvolvimento do Turismo Moderno. In: Rejowski, M. (Org.). *Turismo no Percurso do Tempo*. São Paulo: Aleph, 2002, 41-69.

SWARBROOKE, John. *Turismo Sustentável: turismo cultural, ecoturismo e ética*. São Paulo: Aleph, 2000.

TOURISM IN VENICE – STATISTICS & FACTS, 10/09/20. Disponível em <<https://www.statista.com/topics/5979/tourism-in-venice>>. Data do último acesso: 23 novembro 2020.

VENEZIA PROVA A RIPARTIRE MA SENZA TURISTI È DURA. Disponível em <https://www.ansa.it/sito/videogallery/italia/2020/05/18/venezia-prova-a-ripartire-ma-senza-turisti-e-dura_9f818887-0585-4074-ba51-fe2cf05dc75e.html>. Data do último acesso: 23 novembro 2020.